

Rio, 26 de julho de 1943

Querida Gabriela: respondo-lhe a correr, pela habitual e lamentável falta de tempo.

Lamento que não tenha vindo ao Rio com mais vagar, pois seus amigos começam a achar muito ruim não a poderem ver senão de século em século!

São lamentáveis todas essas coisas que me conta--mas a vida está cheia de imprevistos. Só o que eu não comprehendo é que V. não goste de solidão --o único anjo verdadeiro, de todos os que imaginamos que existem.

Nada sei de sua gente chilena, senão que o exaixador partiu para o Chile, parece que para observar o ambiente político. Isso foi no dia 10. Certamente já terá voltado. Heitor conseguiu do Ministério de Agricultura o encerramento de um projeto de Jardim, para o centenário de La Serena, bem como as respectivas plantas. Isso, quanto as boas relações.

As boas relações argentinas estão muito bem, pelo lado dos Meuniers, que parecem muito simpáticos. Trabalhei muito, este mês, para que os brasileiros dessem uma prova de cordialidade. Mas a Argentina é assim, e que se vai fazer?

As boas relações mexicanas também seguem com normalidade, pois arranjei um apartamento para os Robledos, neste mesmo edifício em que moro.

Não tenho feito as traduções chilenas, porque esperava conversar com V. sobre o assunto. Depois, vieram as complicações de mudança de casa, as traduções,--inclusive a de Ibsen, que só há dois dias terminei,--o preparo da antologia portuguesa,--e tudo isso me tomou um tempo enorme. Além disso, o trabalho normal do jornal. E devo dizer-lhe que esta sua pobre amiga está sem cozinheira há dois meses (por querer completar a casa antes de substituir a que tinha, e que "não gostou" deste apartamento...). De modo que tenho de alimentar também a tribu. Isso me dá um grande prazer, porque acorda, ao lado da minha herança intelectual, o meu atavismo doméstico;--mas não se pode fazer tudo, neste mundo tão rápido. E eu deploro cada minuto que passo, e dada vez comprehendo menos os suicidas.

Em todo caso, estar sem compromissos imediatos (para o ano que vem devo traduzir uma peça de Shakespeare e outra de um irlandês), já é um grande alívio, provisoriamente... Até projeto fazer-lhe uma visita um dia destes, com outros amigos,--se V. estiver disposta a receber-nos.

Ontem soube notícias de Falco. Não tem um centavo para tomar café; mas está hospedada no Hotel Alves--que, segundo me dizem, é o que há de mais rico e elegante em Bs.As. Isto eu nunca comprehenderei, também. Dizem outras coisas más, porém não são coisas para contar em carta.

Querida Gabriela, vou procurar um chileno para traduzir. Na minha opinião, aliás, os sulamericanos deviam ser publicados no original. Por que fazer este crime de metê-los noutra pele, quando nós todos entendemos tão facilmente o espanhol, e com a prática de le-lo ainda o viríamos a entender melhor? Por que V. não explica isso às gentes com quem trabalha? Seu prestígio de rainha quíchua está muito consolidado, digam o que digam os "criollos". V. poderia mesmo decretar aos seus vassalos: "Queda establecido que en la cosa literaria cada um escriba como habla, e así se publica, consideradas todas las traducciones, aún las da sra. C.M., como abusivas, exóticas, nocivas al bienestar de los pueblos y al sentido común. Etc, para que se cumpla, y que se no lo cumplen sean llevados los traidores a un campo de concentración prusiano, etc."

Se pudermos ir vê-la um destes dias, telefumaremos antes, consultando-a. E mande-me um telegrama, se descer, para que eu a possa encontrar.

**[Carta] 1943 julho 26, Rio, [Brasil] [a] Gabriela [Mistral]  
[manuscrito] Cecilia Meireles.**

Libros y documentos

**AUTORÍA**

Meireles, Cecília, 1901-1963

**FORMATO**

Manuscrito

**DATOS DE PUBLICACIÓN**

[Carta] 1943 julho 26, Rio, [Brasil] [a] Gabriela [Mistral] [manuscrito] Cecilia Meireles. 1 h. ; 33 cm.

**FUENTE DE INFORMACIÓN**

[Biblioteca Nacional Digital](#)

**INSTITUCIÓN**

[Biblioteca Nacional](#)

**UBICACIÓN**

[Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile](#)